UFMG

Boletim

Nº 1.723 - Ano 37 - 13.12.2010

UFMG natalina

Os jardins do Conservatório UFMG voltam a se transformar em palco, na próxima segunda-feira, dia 20, a partir de 19h, de um dos mais tradicionais eventos de fim de ano em Belo Horizonte. O concerto de natal que movimenta a avenida Afonso Pena, no centro da capital, reunirá a Orquestra de Câmara Opus, o Coral Infanto-Juvenil do Palácio das Artes e o Grupo Folclórico Aruanda. Gratuito e aberto ao público, o concerto comemora, ainda, os 10 anos de restauração do prédio do Conservatório, antiga sede da Escola de Música da UFMG.

Continua na página 8

Foto: Felipe Zig

Esta é a última edição do BOLETIM em 2010. A publicação volta a circular em fevereiro de 2011.

A **PSICOLOGIA** brasileira decola*

Sérgio Cirino**

Quando aceitei o convite para escrever este artigo para a Association for Psychological Science (APS), encarei a tarefa como uma oportunidade para apresentar a minha opinião sobre o Brasil e, especialmente, sobre a psicologia brasileira. Diante da questão posta pela APS – "Como vai a psicologia no Brasil?" – , minha resposta foi curta e rápida: "Muito bem, obrigado". Para me manter otimista e reduzir o risco de cair na armadilha da ingenuidade, apresento alguns dados que sustentam minha resposta.

A produção científica no Brasil tem crescido extraordinariamente nas duas últimas décadas. De acordo com o Institute for Scientific Information, no início da década de 1980, as publicações de trabalhos científicos brasileiros representavam cerca de 0,3% da produção científica mundial. No final da década de 1990, essa produção aumentou para 1% e, em 2009, para quase 3%, elevando o Brasil para o 13º lugar no ranking dos países produtores de ciência.

Esse crescimento é resultado de vários fatores. Entre eles o fato de o Brasil ser um dos componentes do BRIC, juntamente com Rússia, Índia e China. Segundo os economistas, os quatro países do BRIC representam mais de um quarto da área terrestre do planeta e mais de 40% da população do mundo. Analistas avaliam que o crescimento econômico está fortemente vinculado ao desenvolvimento social, cultural e educacional e, portanto, à produção científica. Assim parece haver uma relação entre o atual bom desempenho da economia brasileira e o crescimento de sua produção científica.

O leitor deve estar se perguntando o que toda essa discussão sobre o crescimento econômico e publicações científicas tem a ver com psicologia. A resposta é simples: segundo relatórios internacionais, a psicologia é um dos campos que têm contribuído fortemente para a visibilidade do Brasil nas estatísticas de produção científica mundial.

Parte significativa do aumento de publicações em psicologia deve-se ao bom momento econômico brasileiro. No entanto, a explicação para o referido aumento envolve outros aspectos importantes como a própria história da psicologia, que hoje é uma área de alto nível de desenvolvimento e maturidade.

> A instalação de laboratórios de psicologia experimental em escolas normais para formação de professores é clara indicação da importância que se dava à psicologia científica como estruturadora de práticas pedagógicas.

Parafraseando o experimentalista alemão Hermann Ebbinghaus, é possível afirmar que "a psicologia brasileira tem um longo passado e uma curta história". A lei que regulamenta a formação e o exercício da profissão no Brasil só foi aprovada em 1962. No entanto, o passado da psicologia brasileira é bem mais antigo e bastante robusto.

Historiadores da psicologia brasileira identificam origens de ideias psicológicas desde os Sermões do Padre Antônio Vieira (1608-1697). A análise das primeiras teses defendidas nas faculdades de medicina no século 19 mostra íntima relação entre medicina e psicologia. No Rio de Janeiro, em 1836, Manuel de Figueiredo defendeu a tese *Paixões e afetos da alma* e, em 1843, José Augusto de Menezes, apresentou *Proposições a respeito da inteligência*. Na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1851, Francisco Tavares da Cunha defendeu *Psicofisiologia acerca do homem* e, em 1864, Ernesto Carneiro Ribeiro escreveu sobre a *Relação da medicina com as ciências filosóficas: legitimidade da psicologia*.

Também houve estreita relação entre psicologia e educação no final do século 19 e início do século 20. Uma das marcas desse processo está nos documentos associados à reforma no sistema educacional brasileiro capitaneada por Benjamin Constant, em 1890. O espírito científico da reforma introduziu a psicologia no currículo de formação de professores em escolas normais e também estabeleceu condições para a instalação de laboratórios de psicologia nos moldes dos correlatos europeus mais modernos da época. Em 1906, por exemplo, foi fundado um laboratório de psicologia experimental no Rio de Janeiro. Oito anos depois, surgiu outro do gênero em São Paulo. E, na virada de 1929 para 1930, foi a vez de Belo Horizonte receber um laboratório na Escola de Aperfeiçoamento de Professores, dirigido durante duas décadas por Helena Antipoff. A instalação de laboratórios de psicologia experimental em escolas normais para formação de professores é clara indicação da importância que se dava à psicologia científica como estruturadora de práticas pedagógicas.

Os analistas nacionais e internacionais avaliam que o Brasil continuará crescendo nos próximos anos. Consequentemente, a participação brasileira será ainda maior no cenário da produção científica internacional. Se for assim, mantendo meu julgamento otimista e baseado no histórico aqui brevemente apresentado, tenho certeza de que a psicologia continuará tendo papel de destaque.

* Versão condensada de artigo publicado em outubro de 2010 pela Revista Observer, da Association for Psychologial Science (APS). Integra a série *Psychology around the world*, na qual autores são convidados a escrever textos com reflexões sobre o estágio da psicologia em seus países. Sérgio Cirino foi o primeiro latino-americano a participar da série. A íntegra do artigo está disponível em *http://www.psychologicalscience.org/index.php/publications/observer/2010/october-10/psychological-science-takes-off-in-brazil.html*.

** Professor Associado da Faculdade de Educação

Esta página é reservada a manifestações da comunidade universitária, através de artigos ou cartas. Para ser publicado, o texto deverá versar sobre assunto que envolva a Universidade e a comunidade, mas de enfoque não particularizado. Deverá ter de 5.000 a 5.500 caracteres (com espaços) ou de 57 a 64 linhas de 70 toques e indicar o nome completo do autor, telefone ou correio eletrônico de contato. A publicação de réplicas ou tréplicas ficará a critério da redação. São de responsabilidade exclusiva de seus autores as opiniões expressas nos textos. Na falta destes, o BOLETIM encomenda textos ou reproduz artigos que possam estimular o debate sobre a universidade e a educação brasileira.

Um novo **JEITO DE INFORMAR**

Seminário discute estratégias para a convergência das mídias da UFMG

Foca Lisboa

Da esquerda para a direita: Benny Cohen, Lorena Tárcia, Clélio Campolina, Marcelo Freitas e Teresa Goulart

Mudanças na forma de produzir, distribuir e consumir informação foram debatidas no último dia 3, no campus Pampulha, durante o seminário Convergência de mídias, promovido pelo Centro de Comunicação (Cedecom). O evento, aberto pelo reitor Clélio Campolina Diniz, integra as discussões de reestruturação institucional do órgão, que atualmente possui nove núcleos – entre os quais o BOLETIM, site, TV, rádio, assessoria de imprensa, criação gráfica e web –, e deverá ter nova estrutura, segundo o modelo de convergência de mídias.

Servidores do órgão, professores e alunos do curso de Comunicação e da Escola de Ciência da Informação acompanharam as palestras dos jornalistas Lorena Tárcia, Teresa Goulart e Benny Cohen. Pesquisadora do tema, Lorena Tárcia abordou o tema *Convergência: conceitos, possibilidades e desafios*, ao falar sobre os novos paradigmas da comunicação. Ela lembrou que, se antes as conexões pessoais estavam associadas ao local geográfico, hoje a forma de se conectar às pessoas se dá por momentos de afinidade.

"Formamos networks públicas e fluidas, e reinventamos quem somos, como, quando e com quem estamos", disse ela, ao questionar se ainda faz sentido produzir e distribuir informação da mesma forma, considerando que a audiência mudou. Em sua opinião, é necessário utilizar os recursos e as possibilidades das tecnologias digitais e em rede para melhorar processos, produtos e rotinas na captação, edição e distribuição de notícias, em plataformas múltiplas, tendo como foco a audiência, princípios éticos e a qualidade.

Qualidade e credibilidade

A jornalista Teresa Goulart, da Fundação Dom Cabral, explicou como o mundo corporativo lida com as novas mídias – em especial as redes sociais – e as utiliza como instrumento de gestão de crises. "Na era do turbilhão de notícias, somente a qualidade e a credibilidade farão a diferença", afirmou. Segundo ela, as empresas que quiserem se sobressair deverão ter como foco a qualidade e a ética na prestação dos seus serviços, além de desenvolver modelos e práticas diferentes.

Já o jornalista Benny Cohen abordou a experiência da convergência de mídias nos Diários Associados em Minas Gerais, ao mostrar como a rádio Guarani, o jornal Estado de Minas e a TV Alterosa têm procurado abordagens integradas de temas, adaptando-os às especificidades de cada veículo. Cohen explicou que o projeto de convergência da empresa começou no final de 2006. Citou a experiência conhecida como Reporcop, em que um jornalista apurava e produzia matérias jornalísticas para as diferentes mídias. Ao todo, foram elaboradas 32 matérias com diferentes abordagens para o portal Uai, o jornal impresso e a TV.

SINTONIZADA com o interesse público

Audiência da EBC realizada no Conservatório colhe sugestões para aperfeiçoar programação da TV Brasil

Para levantar opiniões e sugestões da população mineira sobre a programação da TV Brasil e a construção de um sistema público de comunicação no país, o conselho curador da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) promoveu, em Belo Horizonte, no dia 7 de dezembro, sua segunda audiência pública do ano. Realizada no Conservatório UFMG, a reunião integra o calendário de reuniões semestrais que vêm ocorrendo em diferentes cidades do país desde o ano passado.

Segundo o secretário executivo do conselho curador, Diogo Moyses Rodrigues, Minas Gerais é um estado com forte tradição em comunicação pública, e a Rede Minas, uma das principais parceiras da EBC. "Todas as considerações ouvidas nessa reunião serão analisadas pelo conselho curador e levadas à diretoria-executiva", explica Diogo Rodrigues. Segundo ele, a intenção é que a programação da TV cumpra de forma cada vez mais adequada a missão para a qual foi criada. Cada participante que manifestou sua opinião durante a audiência receberá resposta individual em nome do conselho curador.

Conselheira da EBC, a professora Heloísa Starling, do Departamento de História da UFMG, afirma que as observações e críticas dos participantes são fundamentais, "pois chamam a atenção para aspectos importantes na construção de um projeto com características republicanas". Com relação à realização do evento na UFMG, Heloísa afirma que, "além de ser uma grande honra para a Universidade acolher um projeto de construção de um bem público, ela própria é parte do sistema da EBC, por meio da rádio UFMG Educativa". A professora ressalta ainda que a história da UFMG carrega a marca de "iniciativas de reforço ao interesse público, sendo uma interlocutora privilegiada na construção do sistema".

A presidente do conselho curador, Ima Vieira, afirma que o órgão tem trabalhado com o intuito de se abrir mais às críticas e sugestões do público. "Com as consultas periódicas e a melhoria das ferramentas de interatividade, pretendemos tornar nosso telespectador cada vez mais atuante", diz, ao destacar que a opinião da audiência e das entidades é essencial para a construção da TV pública brasileira. "É a partir daí que compreenderemos melhor as demandas da sociedade".

TRÊS VISÕES para o presente

UFMG premia melhores teses de 2009

Da redação

São das áreas de Ciência Animal, Filosofia e de Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos, as três pesquisas de doutorado que receberam, no último dia 6 de dezembro, o Grande Prêmio UFMG de Teses, em solenidade no auditório da Reitoria. Os estudos, de autoria de Tatiane Alves da Paixão, Lilian Simone Godoy Fonseca e Wilson dos Santos Fernandes, foram defendidos em 2009. Suas investigações, escolhidas entre 31 trabalhos pré-selecionados, devem, agora, ser encaminhadas ao MEC para concorrer a prêmio similar promovido pela Capes.

"Eu costumo dizer que sou um produto de uma universidade pública. Toda a minha educação, do ensino básico ao superior, aconteceu dentro da UFMG", sintetizou a premiada Tatiane Alves da Paixão, professora do Instituto de Ciências Biológicas, sobre sua trajetória acadêmica e a descoberta de outra paixão: "Estudar doenças e tentar entendê-las era o que me fascinava". Sua tese, defendida em abril do ano passado, tratou do tema Modelo de infecção gastrintestinal e o papel do LPS, urease e sistema de secreção do tipo 4 da *Brucella melitensis em camundongos*.

Como relata a pesquisadora, vencedora da área de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde, a brucelose humana é causada sobretudo pela infecção por *Brucella melitensis* contraída frequentemente pela ingestão de leite e de produtos derivados de cabra ou ovelhas. "Fatores de virulência bacterianos requeridos durante a infecção oral por *B. melitensis* são pouco investigados", observa. "Neste estudo, um modelo de infecção gastrintestinal em camundongo foi desenvolvido para verificar o papel da urease, do sistema de secreção do tipo 4 (SST4) e do lipopolissacarídeo (LPS) no estabelecimento da infecção", esclarece na tese. Segundo ela, os resultados da pesquisa indicaram que urease, SST4 e LPS são, de fato, "requeridos para infecção de *B.melitensis* via trato digestivo".

Parte do estudo foi realizada em laboratório coordenado pelo professor Renne M. Tsolis, do Departmento de Microbiologia e Imunologia Médica da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos. Na UFMG, o trabalho teve a orientação do professor Renato de Lima Santos, da Escola de Veterinária.

Cheias

"A inovação introduzida na minha tese foi metodológica", resume Wilson Fernandes, vencedor do Grande Prêmio da área de Ciências Exatas e da Terra e Engenharias. Aluno de engenharia civil na UFMG, o pesquisador lembra que durante a graduação teve contato com problemas referentes à hidrologia urbana. À época, aprendeu linguagens de programação, o que culminou na construção de dois softwares direcionados a técnicas compensatórias de drenagem.

Fotos: Foca Lisboa

Tatiane Paixão, Wilson Fernandes e Lilian Fonseca concorrem agora ao Prêmio de Teses da Capes

Os estudos do aluno foram aprofundados na pós-graduação. "Na dissertação, adaptei um método de cálculo de cheias extremas às condições de escassez de dados de bacias brasileiras. Tal método, proposto pelo professor Mauro da Cunha Naghettini em sua tese de doutorado, é um dos sete sugeridos pelo Bureau of Reclamation dos Estados Unidos para o cálculo de quantis extremos de vazão e foi adaptado com sucesso aqui no Brasil", acrescenta Fernandes.

Já em sua tese de doutorado, ele explorou o tema *Método para a estimação de quantis de enchentes extremas com o emprego conjunto de análise Bayesiana, de informações não sistemáticas e de distribuições limitadas superiormente*.

Defendido em 2009 pelo programa de Pós-graduação em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Escola de Engenharia, também sob a orientação de Naghettini, o estudo inicia-se com a observação técnica de uma questão crucial para populações e gestores: "As estratégias tecnológicas de coexistência com o risco de inundações dependem da quantificação de algumas características das enchentes e da frequência com que são superadas", diz Wilson Fernandes, professor do Departamento de Engenharia Hidráulica e Recursos Hídricos da UFMG.

Filosofia

O dilema contemporâneo das implicações éticas do uso das biotecnologias pelos humanos foi o ponto central da tese vencedora do Grande Prêmio na área de Ciências Sociais e Aplicadas, Linguística, Letras e Artes. Abordada por Lilian Simone Godoy Fonseca, a questão foi analisada pela perspectiva adotada pelo filósofo alemão Hans Jonas, "à luz do desafio colocado pelos avanços biotecnológicos dirigidos à aplicação em seres humanos não apenas com o propósito de curar, mas de aperfeiçoar ou de hibridar a espécie humana com outras espécies ou máquinas", especifica Lilian Fonseca. Parte da obra de Hans Jonas resgata conceitos da ética da responsabilidade e expressa visão crítica da ciência e tecnologia.

De acordo com Lilian Fonseca, seu trabalho buscou "evidenciar as questões que estão em jogo, sobretudo, na proposta da chamada eugenia positiva e no projeto pós-humano e confrontar com elas a formulação ética jonassiana, para estabelecer um parâmetro ou um limite eticamente consistente, visando inibir a execução real de tal programa".

Professora visitante da UFMG aprovada em concurso este ano, Lilian defendeu sua tese, *Hans Jonas e a responsabilidade do homem frente ao desafio biotecnológico*, em março de 2009 junto ao programa de pós-graduação em Filosofia, sob a orientação do professor Ivan Domingues.

UPGRADE na tubulação

Nanotecnologias da UFMG devem reforçar vida útil de dutos da Petrobras

Ana Maria Vieira

Aumentar a resistência mecânica de polímeros em até 1.000% não é surpresa para pesquisadores do Departamento de Química da UFMG. Envolvidos em projetos de inovação destinados ao setor petrolífero, os especialistas obtiveram esse resultado após testar aditivos especiais durante investigações sobre novos materiais para tubulações usadas pela Petrobras na extração e distribuição de óleo e que encontram condições adversas de manutenção em águas marinhas profundas.

"Esse incremento pode ser obtido em escala de laboratório com nanotubos de carbono especiais. Industrialmente, podemos prever que o aumento das propriedades mecânicas alcance até 200%", diz a professora Glaura Goulart, coordenadora na UFMG de um dos projetos da rede de pesquisa em nanotecnologia financiada pela empresa. A parceria começou em 2007, com aporte de cerca de R$ 3 milhões da Petrobras.

À época, a empresa reuniu especialistas de universidades e centros de pesquisa do país para apresentar demandas de novas tecnologias em diversas áreas como sensoriamento, meio ambiente, perfuração de poços e reforço de materiais. "Localizamos os temas que tinham correlação com nossas pesquisas e apresentamos o projeto", relembra a professora.

Glaura: aumento de 200% das propriedades mecânicas dos dutos da Petrobras

Foca Lisboa

Desde então, estão sendo testados revestimentos para tubulações em epóxi – um tipo de polímero – turbinado com nanotubos de carbono e outro com nanopartículas cerâmicas de dióxido de titânio adicionado de prata. Tais aditivos deverão contribuir para minimizar problemas como corrosão e incrustações, além de elevar a vida útil dos dutos, melhorando sua resistência às elevadas pressão e temperatura registradas durante o processo de extração do óleo no fundo do mar. Atualmente, eles não resistem a 50 anos de vida.

A tecnologia também poderá aumentar a segurança ambiental, com a redução de danos nos dutos. Além disso, espera-se que os novos materiais produzam impacto financeiro para a Petrobras: revestimentos para isolamento térmico, por exemplo, representam até 5% dos custos de instalação dos seus dutos.

Situados em uma escala que representa a bilionésima parte do metro, os nanomateriais possuem características térmica, mecânica e elétrica diferenciadas. Uma das maneiras de "aproveitar" essas qualidades é adicioná-los a outras substâncias, formando os nanocompósitos. A partir daí, esse novo produto pode ser aplicado em objetos, melhorando suas propriedades.

Flexível e duro

"Realizamos pesquisa incremental em materiais já existentes. E o mercado, tanto no mundo como no Brasil, tem expectativa de receber esses nanomateriais aditivados para ontem", avalia Glaura Goulart. Ela explica que os compósitos pesquisados pelo grupo da UFMG podem ter aplicações para solucionar diversos problemas apresentados nas tubulações.

"O nanotubo de carbono mais epóxi, por exemplo, é usado em adesivos, revestimentos ou reparos. Se a tubulação trinca, é preciso consertá-la antes de efetuar a troca. Nesse caso basta envolver o duto em camisas de folhas de epóxi", detalha. "Se o reparo resistir, e como a troca de dutos é muito complexa, vale o investimento", afirma ela, referindo-se à frente de trabalho na qual está envolvido o professor Antonio Ávila, do Departamento de Engenharia Mecânica da UFMG. O mesmo material pode ser aplicado de forma que os dutos enfrentem impactos de flexão causados por movimentos sísmicos ou da água. "Eles precisam apresentar dureza e resistência sem perder a flexibilidade", explica a pesquisadora.

"Outro uso proposto pelo grupo é em revestimento contra incrustações, causadas por microrganismos ou pela passagem de óleos pesados no interior das tubulações", especifica Goulart. As incrustações entopem os dutos. Com propriedade anticorrosiva, pois impede a entrada de substâncias que acionam o processo, o novo material, desenvolvido pela professora Nelcy Mohallem, do Departamento de Química, consiste na adição de prata a nanopartículas cerâmicas de dióxido de titânio. A mistura apresenta-se em forma de um filme que, ao revestir os dutos, evita as incrustações.

Para exploração da camada do pré-sal, no entanto, ela observa que as condições ambientais serão mais agressivas e vão exigir mais estudos. "Um problema novo no pré-sal advém da presença de gás carbônico em fase supercrítica. Ele possui atividade corrosiva diferente da observada até agora", antecipa ela, acreditando que os estudos com nanomateriais podem contribuir decisivamente para oferecer respostas ao problema.

Microscopia

A investigação estendeu benefícios para toda a UFMG. Segundo Glaura Goulart, os recursos foram aplicados sobretudo no Centro de Microscopia da Universidade, com a aquisição de microscópio de força atômica, importação de material de consumo e contratação de pessoal especializado, que atende outros grupos. "Esperamos prorrogar o convênio com a Petrobras para reter esses profissionais na UFMG", projeta.

Projeto: *Nanocompósitos para o desenvolvimento de produtos de interesse do setor de petróleo, gás e energia*
Rede de Nanocompósitos: Glaura Goulart e Nelcy Mohallem, do Departamento de Química, Luiz Orlando Ladeira e André Ferlauto, do Departamento de Física, e Antônio Ávila, do Departamento de Engenharia Mecânica, além de estudantes e outros colaboradores

Cai número de **CIRURGIAS** radicais da **MAMA** no HC

Pesquisa revela que tratamentos mais modernos apresentam bons índices de preservação do órgão após retirada do tumor

* Victor Rodrigues

Nos últimos 20 anos, o número de cirurgias radicais de mama – que se baseiam na retirada de toda a glândula mamária – caiu drasticamente em favor de tratamentos mais conservadores e menos invasivos. É o que concluiu a pesquisadora Débora Balabram, em sua dissertação de mestrado, defendida no Programa de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina. A autora analisou resultados de 12.662 exames feitos entre 1989 e 2008 no Laboratório de Patologia Mamária (LPM) da Unidade.

A técnica radical, usada em mais de 80% dos casos de câncer que chegavam ao Hospital das Clínicas em 1989, consistia na retirada total da mama. O tratamento alternativo extrai apenas o tumor. Agora, a paciente não perde mais a mama se o diagnóstico for positivo: apenas o tumor é removido e a paciente, submetida a sessões de radioterapia. Em 2008, os tratamentos conservadores já eram utilizados em mais da metade dos casos.

O número de exames também cresceu: de pouco mais de 300 por ano, no início do período estudado, para um patamar aproximado de 900, que perdura desde o princípio dos anos 2000. A explicação para isso é a evolução do próprio hospital, que se tornou centro de referência nacional para tratamento de câncer. Segundo Débora Balabram, são diversas as razões para as mudanças de tratamento. Uma delas é o aumento do número de tumores diagnosticados precocemente, principalmente através da mamografia.

Além disso, o Instituto Nacional de Câncer (Inca) publicou, em 2004, um consenso – documento que reúne a opinião de especialistas em uma área da medicina, apresentando dados de diversos estudos sobre um tema –, baseado em artigos europeus e americanos, segundo os quais a sobrevida de pacientes submetidos às cirurgias conservadoras seguidas de radioterapia é a mesma daqueles que passam por cirurgias radicais.

No entanto, o novo tratamento não é indicado para todos os casos. Tumores grandes em relação ao tamanho das mamas, carcinoma inflamatório da mama e contraindicação para radioterapia são alguns dos quadros que impedem a realização da cirurgia mais conservadora. O diagnóstico precoce é fundamental para o sucesso dos novos tratamentos. "Dessa forma, as chances de a paciente não precisar retirar a mama inteira serão bem maiores", avalia Débora.

A adesão aos exames, porém, é baixa: apenas 50% das mulheres brasileiras da faixa etária de 50 a 69 anos fazem mamografia regularmente a cada dois anos, como recomenda o Inca. O esperado é que esse índice cresça após implantação do Sistema de Informações para o Controle do Câncer de Mama (Sismama), programa de triagem da doença implantado pelo Instituto em 2009.

* Aluno do curso de Jornalismo da Fafich e estagiário da Assessoria de Comunicação da Faculdade de Medicina da UFMG

Dissertação: *Mudanças no diagnóstico e tratamento das doenças da mama em 20 anos (1989 a 2008) no Hospital das Clínicas da UFMG*
Autora: Débora Balabram
Programa: Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina
Orientadora: professora Helenice Gobbi
Co-orientadora: professora Arminda Lúcia Siqueira
Defesa: 30 de agosto de 2010

Resolução

Resolução nº 19/2010, de 30 de novembro de 2010

Estabelece a composição do Colegiado do Curso de Ciências do Estado.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, considerando a proposta encaminhada pela Egrégia Congregação da Faculdade de Direito, sede do Curso de Ciências do Estado, e a manifestação da Câmara de Graduação, resolve:

Art.1º - Estabelecer a seguinte composição para o Colegiado do Curso de Ciências do Estado:

I - Coordenador;

II - Subcoordenador;

III - 2 (dois) docentes do Departamento de Direito Público;

IV - 2 (dois) docentes do Departamento do Direito do Trabalho e Introdução ao Estudo do Direito;

V - 1 (um) docente do Departamento do Direito e Processo Civil e Comercial;

VI - 1 (um) docente do Departamento do Direito Penal.

VII - representação discente, na forma prevista no Estatuto (artigo 78, § 1o) e Regimento Geral da UFMG (artigo 102, §§ 1o ao 5o).

§ 1º - Os docentes previstos nos incisos III a VI do caput deste artigo serão indicados, juntamente com os seus suplentes, pelas Câmaras Departamentais pertinentes, para mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

§ 2º - Quando o cálculo da representação discente resultar em fração, o número de representantes será o inteiro imediatamente superior, desde que esse número não ultrapasse um quinto do total dos membros do órgão, já acrescido da representação.

Art.2º - O Coordenador e o Subcoordenador serão docentes da Universidade, eleitos pelo plenário do Colegiado, por maioria absoluta de votos, para mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

Parágrafo único. A escolha do Coordenador ou do Subcoordenador, quando recair entre os membros do Colegiado, implicará na indicação de nova representação.

Art.3º - Até a eleição do primeiro Coordenador e do primeiro Subcoordenador do Colegiado, essas funções serão desempenhadas por Coordenador e Subcoordenador pro tempore, indicados pela Diretoria da Faculdade de Direito.

Art.4º - O Colegiado do Curso de Ciências do Estado deverá estar plenamente constituído, com seu Coordenador e Subcoordenador, no prazo de 90 (noventa) dias a contar da aprovação da presente Resolução.

Art.5º - A presente Resolução entra em vigor nesta data.

Professor Clélio Campolina Diniz

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

Uso racional de **MEDICAMENTOS**

Quatro projetos desenvolvidos na UFMG receberam, no início deste mês, o 2º Prêmio Nacional de Incentivo à Promoção do Uso Racional de Medicamentos, promovido pelo Ministério da Saúde. Na categoria dissertação de mestrado, Anderson Lourenço da Silva, da Faculdade de Farmácia, foi reconhecido pelo seu *Estudo de utilização de medicamentos por idosos brasileiros*, enquanto a categoria tese de doutorado premiou os trabalhos dos professores Maria das Graças Braga Ceccato (*Características relacionadas à compreensão do tratamento entre pacientes iniciando a terapia antirretroviral no Brasil*) e Adriano Max Moreira Reis (*Fatores associados às interações medicamentosas potenciais e aos eventos adversos a medicamentos*).

O quarto trabalho da UFMG foi desenvolvido no âmbito do Hospital Risoleta Tolentino Neves e baseou-se no monitoramento do uso racional de medicamentos durante e após a internação hospitalar. A equipe realizou trabalho de acompanhamento clínico em pacientes que substituíram o tratamento intravenoso no Hospital pela medicação via oral em casa. A indicação, a efetividade e a segurança dos remédios em uso foram avaliados.

Espaço **TIM UFMG**

Entre 20 de dezembro e 1º de fevereiro, o Espaço TIM UFMG do Conhecimento terá seu horário de funcionamento alterado em função das férias escolares. De terça a domingo, ficará aberto de 12h às 17h, com permanência no museu até 18h. O Planetário terá cinco sessões: 12h30, 13h30, 14h30, 15h30 e 16h30.

FUMP nas **FÉRIAS**

Até 4 de março, a Fundação Universitária Mendes Pimentel (Fump), no campus Pampulha, funcionará das 8h às 16h. Após as férias, o atendimento voltará ao horário normal, das 9h às 19h. Na sede da Fump (Av. Afonso Pena, 867, 21°andar), o horário de atendimento permanecerá o mesmo, das 8 às 17h. A Coordenadoria de Montes Claros, no campus do Instituto de Ciências Agrárias (ICA), funcionará das 9h às 15h, até 21 de janeiro. A partir do dia 24 de janeiro, voltará a atender no horário normal, isto é, das 9h às 13h e das 14h às 17h.

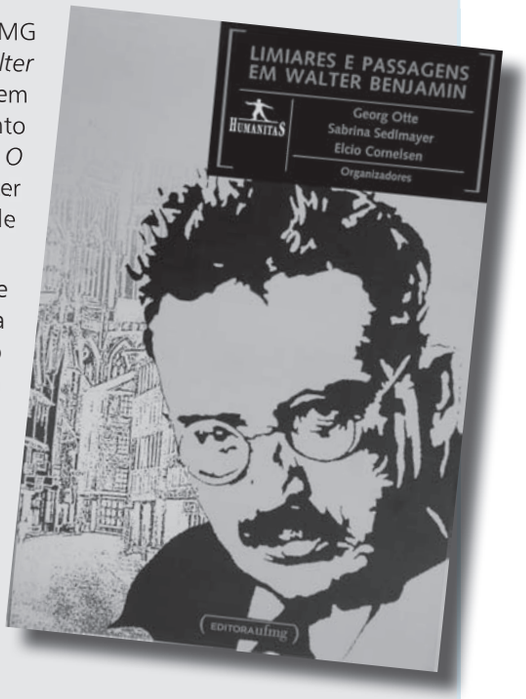
Os restaurantes universitários (RUs) também terão funcionamento alterado no período de férias. Até 9 de março, os de Belo Horizonte servirão almoço entre 11h e 14h. Não haverá café da manhã, jantar nem atendimento aos sábados. Durante o período, o restaurante da Faculdade de Direito permanecerá fechado. Já em Montes Claros, almoço e jantar serão servidos até 17 de dezembro. A partir dessa data, o restaurante ficará fechado, retomando suas atividades em 10 de março.

Walter **BENJAMIN**

No próximo sábado, 18, a Editora UFMG lança a obra *Limiares e passagens em Walter Benjamin*. O livro reúne ensaios que rompem com a ordem cronológica e têm como ponto de partida o primeiro colóquio internacional *O limiar*, promovido em 2008 pelo Núcleo Walter Benjamin (NWB), vinculado à Faculdade de Letras (Fale) da UFMG.

A obra integra a coleção Humanitas e tem como organizadores os professores da Fale Georg Otte, Sabrina Sedlmayer e Elcio Cornelsen. "Os ensaios que este livro agora apresenta cumprem não apenas com os anseios iniciais do NWB, como o ultrapassam", afirmam os organizadores, ao destacar que a edição contribui, "de forma aguda", para a produção bibliográfica brasileira sobre a obra do autor alemão.

O lançamento acontece às 11h, na Livraria Mineiriana (rua Paraíba, 1419, Savassi). O livro tem 279 páginas e custa R$ 45.



DESENHOS na Medicina

O médico, chargista e professor da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional Luiz Oswaldo Rodrigues (Lor) expõe, até 20 de dezembro, na Faculdade de Medicina, cerca de 20 desenhos – charges e quadrinhos – relacionados à saúde. As obras podem ser vistas no saguão da Unidade (avenida Professor Alfredo Balena, 190, Santa Efigênia) de segunda a sexta-feira, com entrada franca.

Todos os desenhos expostos estão à venda. A renda obtida será destinada à Associação Mineira de Apoio à Neurofibromatose (Amanf). As charges são impressas em papel especial, reciclável, tamanho A3, emolduradas em madeira e vidro antirreflexo. Para adquirir os desenhos, basta doar, em nome da Amanf (veja como em *www.amanf.org.br/contribuicoes.html*), o valor de R$ 400 para cada desenho desejado. De posse do comprovante, é só combinar com o autor a forma de retirada do material, ao final da exposição.

Lor iniciou sua carreira de cartunista no Jornal Pasquim, em 1973, sob influência do amigo Ziraldo. Já produziu mais de quatro mil desenhos, que lhe renderam prêmios e participações em salões de humor no Brasil e no exterior, ilustrações de livros e várias participações em periódicos. Durante muitos anos, publicou charge semanal no BOLETIM.

(Continuação da capa)

Depois de passar por uma manutenção, o principal símbolo natalino da UFMG já está aberto à visitação no Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB) ao longo de dezembro: o Presépio do Pipiripau (*foto*), formado por 586 figuras móveis distribuídas em 45 cenas que dão vida à história de Jesus Cristo, desde o seu nascimento à ressurreição. Patrimônio de Belo Horizonte, essa criação do artesão Raimundo Machado Azevedo (1894-1988) ainda encanta pessoas de diversas gerações.

O presépio, cuja montagem começou em 1906, mistura, além da trajetória de Cristo, imagens do cotidiano de Raimundo e da história da cidade. O laguinho, a igreja, o sanfoneiro e a fonte luminosa lembram cenas da vida e infância de Raimundo, como a Praça Raul Soares, o Parque Municipal e a Igreja de Matozinhos, cidade onde nasceu.

Pipiripau era o nome dado à região em que Raimundo morava, onde fica o bairro Sagrada Família. Durante muito tempo, as sessões ocorriam na própria casa de Raimundo. O Presépio foi incorporado à UFMG em 1983, mas desde 1976 já funcionava no MHNJB. Recebe cerca de 10 mil visitantes na época do Natal e 70 mil por ano.

Nessa época, o Pipiripau funciona em cinco sessões diárias, de terça a domingo, no Museu de História Natural e Jardim Botânico (rua Gustavo da Silveira, 1035 – Santa Inês). Mais informações pelo telefone (31) 3409-7607.

Foca Lisboa

Por Clarice Cerqueira

Cantata profana

Diferentemente de anos anteriores, a Cantata da Faculdade de Medicina não tem motivo natalino. Em comemoração ao centenário da Unidade e aos 40 anos da Unimed, está programada a apresentação da Cantata Carmina Burana, nos dias 16 e 18 de dezembro, quinta e sábado, às 20h, no Teatro Oromar Moreira do Centro de Convenções da Associação Médica de Minas Gerais. A maestrina e professora da Escola de Música Iara Fricke Matte regerá coro com mais de 60 vozes, um coral infantil com 20 integrantes, além de percussionistas, pianistas e solistas vocais.

Carmina Burana foi escrita por Carl Orff em 1936. Seu nome alude a um conjunto de canções escritas por monges e eruditos na Idade Média que, na época, abordavam temas profanos – fortuna, vício, amor, sexualidade – e eram combatidos pela Igreja. "É uma obra de grande sensibilidade e, para nossa época, as canções são sutis", comenta João Gabriel Marques da Fonseca, um dos pianistas que se apresentarão na cantata e também professor da Faculdade de Medicina.

Tais canções, escritas em latim medieval, romanço e alemão arcaico, somente vieram a público no século 19. Carl Orff escolheu 23 das 200 canções e as orquestrou, mantendo o texto original, para que fossem executadas por vários instrumentos de percussão, orquestra, dois coros e três solistas. Mais tarde, o compositor criou nova versão substituindo a orquestra por dois pianos.

Os convites para as duas apresentações poderão ser retirados entre os dias 9 e 15 de dezembro, na Assessoria de Comunicação Social (ACS) da Faculdade de Medicina, sala 5 do térreo, das 9h às 11h, e das 13h às 17h. Outras informações pelo telefone (31) 3409-9651.

EXPEDIENTE

Reitor: Clélio Campolina Diniz – Vice-reitora: Rocksane de Carvalho Norton – Diretor de Divulgação e Comunicação Social: Marcelo Freitas – Coordenadora da Agência de Notícias: Marina Rodrigues – Editor: Flávio de Almeida (Reg. Prof. 5.076/MG) – Projeto e editoração gráfica: Rita da Glória Corrêa – Impressão: Imprensa Universitária – Tiragem: 8 mil exemplares – Circulação semanal – Endereço: Diretoria de Divulgação e Comunicação Social, campus Pampulha, Av. Antônio Carlos, 6.627, CEP 31270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – Telefones: (31) 3409-4184 – Fax: (31) 3409-4188 – Internet: *http://www.ufmg.br* e boletim@cedecom.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

Boletim UFMG

IMPRESSO